

segundocaderno@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

Pijama e tornozela

“Que tristes são as coisas consideradas sem ênfase.” Concordo com esse verso de Drummond, mas as coisas, às vezes, se misturam com as pessoas, como o sutiã, o chapéu e os óculos. E às vezes aterrorizam a vida das pessoas como a bomba, ou anunciam novos tempos, como o transistor, computadores.

Lembro-me da aparição do ar-condicionado e de como os restaurantes brasileiros anunciavam com orgulho: temos ar-condicionado. A torneleira eletrônica é um dado novo no cotidiano brasileiro. Teoricamente pode ajudar a atenuar o problema carcerário. Permite que um pequeno número de funcionários possa controlar muitos condenados, reduzindo a superlotação e economizando os custos com tanta gente presa. Como todas as outras coisas, a torneleira pode ter um uso equivocado.

Para mim foi surpreendente o pedido de Rodrigo Janot para colocar torneleira eletrônica em José Sarney, um ex-presidente de 86 anos. O tema nos chegou pela metade. Janot pede a prisão de parte da cúpula do PMDB, inclusive Renan Calheiros e Romero Jucá. Eduardo Cunha também teve sua prisão preventiva pedida. Seu caso é óbvio. Mas os outros ainda dependem de dados que até o momento não conhecemos.

O que se sabe de Sarney, pelas gravações, é que aconselhou Sérgio Machado a falar com um amigo de Teori Zavascki, para influenciá-lo. E é contra a delação premiada para quem esteja na prisão. O que Sarney disse, nas gravações, é que um projeto de mudar a delação premiada mostraria que, realizado com presos, esse instrumento legal parece tortura.

Um vice-líder do governo Dilma foi mais longe: a delação premiada é a tortura do século XXI. Tanto ele como Sarney conhecem pouco de tortura e menos do século XXI. Com a polícia investigativa e bem equipada, o preso é confrontado com tantas evidências que a delação premiada acaba sendo um alívio para ele. Sempre defendi a delação premiada, inclusive contra a bobagem de Dilma ao compará-la ao caso do delator Joaquim Silvério dos Reis. Aquilo aconteceu na Inconfidência Mineira; uma coisa são conspiradores anticoloniais, como Tiradentes, outra coisa são políticos e empreiteiros que assaltaram a maior empresa nacional. No debate sobre a delação ironizo os que se colocam contra ela, ou mesmo os que querem reduzir seu alcance. No entanto, não vejo crime ao discordarem.

A cúpula do PMDB é conhecida de todos. Muitos acham que, por alguma razão, seus expoentes deveriam estar presos. Isso não exige os procuradores de apresentarem as razões de uma forma inequívoca. Para começar, são mais hábeis que o PT e, habitualmente, não se defendem atacando, mas com base em alguns princípios do estado de Direito, como por exemplo a liberdade de opinião.

Por mais problemáticas que sejam as propostas sobre acordo de leniência e redução do âmbito da delação premiada, ambas dignas de um combate sem tréguas, é impossível deixar de ver nelas o que, para mim, é a única condição em que um parlamentar merece o foro especial: o direito de falar e votar livremente.

Esperamos Janot durante todo esse tempo. Ele andou muito lentamente com a parte da Lava-Jato que lhe compete; isto é, a que envolve políticos e ministros. De repente, veio de uma forma brusca, como se quisesse compensar sua lentidão anterior.

Quem se interessa pelo futuro da Lava-Jato a vê como um excelente trabalho de combate à corrupção e um alento democrático ao demonstrar que a lei vale para todos. Qualquer deslize não é apenas ameaçador para os acusados, mas sim para aqueles que desejam o sucesso da operação e querem resguardá-la de todo tropeço inútil. A resistência é dura e bem articulada.

Nas gravações, Sérgio Machado fala da necessidade de preservar não apenas este governo, mas todos os que virão. Ele propõe uma espécie de vacina contra a Lava-Jato, para que se possa trabalhar em paz, livre de operações desse tipo. É uma espécie de sonho de consumo do sistema político brasileiro: colocar-se acima da lei.

É um sistema político que merece ser implodido. Mas nunca realizamos nossa tarefa num vazio histórico: há uma crise profunda e um esforço de reconstrução econômica. Mesmo sem esses componentes, pedidos de prisão precisam ser fundamentados e, em caso de vazamento, expostos na totalidade do texto.

Fixei-me na torneleira eletrônica de Sarney não só por sua história, mas também por sua idade. Aos 86 anos, a teia de limites que a própria biologia nos impõe — reumatismo, varizes, crises de gota — é muito mais eficiente do que os painéis de controle eletrônico.

Se tudo for bem apurado e processado, haverá cadeia para todos os envolvidos no processo de corrupção, inclusive o montado por Sérgio Machado que drenou milhões da Transpetro. É preciso realizar esse trabalho de depuração, em plena crise econômica e dentro dos parâmetros do estado de Direito, propostos pela Lava-Jato: a lei vale para todos. Que o diga o Japonês da Federal, que de tanto levar gente presa, acabou preso na própria PF de Curitiba. ●

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SAB	DOM
JOSÉ EDUARDO AGUALUSA	MARCUS FAUSTINI	FRED COELHO	FLÁVIA OLIVEIRA	ZÉLIA DUNCAN	MARCOS TAVARES D'AMARAL	FERNANDO GABEIRA

Gente Boa

CLEO GUIMARÃES

Email: genteboa@oglobo.com.br e Blog: http://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/
COM MARIA FORTUNA E FERNANDA PONTES

QUAL O SABOR DO RIO?



Debret. A chef Roberta Ciasca e a filha Charlotte no ensaio para o livro: entre frutas e legumes



Bastidores. Flávia Quaresma e Lou Bittencourt: cebolas e colírio; acima, Pedro de Artagão

Primeiramente, fora com essa velha ideia de que no Rio não se come bem. Balela. Papo antigo que nem merece mais crédito. A questão agora é: qual o sabor da cidade, afinal? A pergunta foi feita a trinta chefs que atuam por aqui e as respostas, acrescidas de fotos deslumbrantes dos profissionais que fazem nossa alegria nos restaurantes Rio afora, vão virar livro.

Escrito pela crítica de gastronomia do Globo, Luciana Fróes, com a colaboração da jornalista Luciana Neiva e da historiadora Ana Roldão, “Rio, paisagens gastronômicas” chega às livrarias no momento certo. “Há 20 anos, fazer um livro como esse seria impensável. Em duas décadas, a gastronomia do Rio deu um salto olímpico”, diz Luciana Fróes. A pergunta-título foi feita a Claude Troisgros, que nem pestanejou: para ele, entusiasta dos bolinhos de Kátia Barbosa, a cidade tem o sabor dos botecos.

Pedro de Artagão lembrou dos tradicionais restaurantes de bairro, cada vez mais raros, como fundamentais na formação da identidade gastronômica carioca. Entre os entrevistados, veteranos como Danilo Braga e José Hugo Celidônio, que viveram os anos de vacas magras, quando não havia oferta de importados, e hoje vibram com a valorização do produto local.

Comidinhas e temperos estiveram presentes também na produção das fotos, no estúdio de Lou Bittencourt, diretora de arte do livro. Roberta Ciasca, em cena à la Debret, levou a caçula Charlotte, de oito meses. Ela engatinhou feliz da vida entre bananas, laranjas e abacaxis. “Ainda estou amamentando... Minha filha ia abrir um berreiro se ficasse em casa”, explicou a chef do Miam Miam, Oui Oui e Petit. O livro, da editora Das Lima, vai ser lançado durante o Rio Gastronomia, e tem patrocínio da CEG.

‘QUERO MUITO VER AQUARIUS’

Atriz belga Virginie Efira chegou ao Rio (“Senti a energia da cidade assim que pisei aqui”) para o Festival Varilux de Cinema Francês Louca para assistir a “Aquarius”, de Kleber Mendonça Filho. Ela acompanhou de perto, em Cannes, tanto as críticas positivas ao filme, quanto os protestos do elenco.

Virginie protagoniza “Victoria”, filme de abertura da Semana da Crítica do Festival de Cannes, e “Elle”, selecionado à Palma de Ouro. Aqui, ela apresenta “Um amor à altura”, de Laurent Tirard, em que contracenava com Jean Dujardin, o primeiro francês a ganhar o Oscar de melhor ator por sua atuação em “O artista”. ●



No Rio. Virginie Efira: festival de cinema

Obama fora da lista

Trinta e quatro chefes de estado já confirmaram presença nos Jogos Olímpicos. O presidente dos Estados Unidos, **Barack Obama**, não está na lista.

Não rolou

O número de hotéis que não vão estar operando a tempo da Olimpíada do Rio é maior do que se pensava. Holiday Inn (Porto), Windsor Tower Barra, Windsor Arpoador, Windsor Califórnia (Av. Atlântica), e duas unidades da rede Atlântico, em Copacabana, ficaram para depois dos Jogos. São, no mínimo, 1.900 quartos a menos.

Aliás e a propósito

O Comitê Olímpico está especialmente preocupado com o andamento das obras do Hotel Nacional (São Conrado), do Blue Tree (Recreio) e da Trump Tower (Porto). Pelo andar da carruagem, eles irão funcionar, na melhor das hipóteses, com a quantidade de quartos bastante reduzida.

Que linda a minha bolsa!

O mercado dos posts elogiosos em redes sociais anda bem aquecido, e as atrizes da TV, que cobravam menos que as blogueiras de moda, já perceberam isso. No ar em “Vai que cola”, no Multishow, **Fiorella Mattheis**, por exemplo, já cobra R\$ 20 mil por um único comentário do tipo “Amei a minha bolsa da marca tal!” no Instagram. É mais do que os R\$ 15 mil pagos à mineira **Thássia Naves**, a rainha-mor das blogueiras fashion.

Hoje é dia de orquídea

As orquídeas tiveram uma de suas maiores e melhores safras dos últimos anos e podem ameaçar a supremacia das rosas na venda de flores para o Dia dos Namorados. Por causa desta “safra dos sonhos”, seu preço caiu 20% em relação ao ano passado. O Cadeg, maior centro de distribuição de flores do estado, tem a expectativa de vender um milhão de dúzias de flores (em geral) neste mês.

Elenco de primeira

A julgar pelo elenco, a peça dos formandos da nova turma da faculdade de artes cênicas da CAL pode entrar para o rol dos melhores espetáculos dos últimos tempos. É que na escalação dos novos bacharéis em teatro estão: **Soraya Ravenle**, César Augusto (fundador da Cia. dos Atores), Branca Messina, Susana Ribeiro, **Pedro Osório** (indicado ao Shell por “Trainspotting”), Marcelo Olinto, entre outros. A direção é de **Pedro Kosovski**, autor de “Caranguejo overdrive” e “Cara de cavalo”. As sessões serão amanhã e quarta, no Sérgio Porto.

Arco-íris no ringue

A turma LGBT vai torcer em peso pela baiana **Amanda Nunes** no UFC de Las Vegas, no próximo dia 9. Engajada na luta contra a violência doméstica, ela é a única lutadora assumidamente gay do Ultimate Fighting. Casada com a também lutadora Nina Ansaroff, Amanda vai encarar uma parada duríssima contra a americana **Miesha Tate**, atual campeã do peso galo.

Nem reparei no rapaz

A cantora, compositora e instrumentista **Ana Sucha** já rodou o mundo tocando em festivais — ao lado de atrações como Caetano Veloso, Gilberto Gil etc —, mas só agora está lançando seu primeiro disco autoral. O álbum se chama “Inês” e traz música que diz: “Ô, mamãe/ Há mais de um mês/ Tô namorando a Inês/ Nem reparei no rapaz...” Eugênio Dale, responsável também pelo trabalho de estreia de Maria Gadú, assina a produção.



BARBARA LOPES

Curtinhas

Ouriço Arquitetura assina o projeto do Vinil Bar, na Dias Ferreira, Leblon. **A cachaça** fluminense Tellura será lançada na ExpoCachaça, em Belo Horizonte. **Arraiá Show** da Cufa acontece hoje, no Complexo Costa Barros e no viaduto Negrão de Lima, com MV Bill, Olodum, entre outros.